

# PROJETO PEDAGÓGICO, CURRÍCULO E REESTRUTURAÇÃO CURRICULAR

Profa. Dra. Leila Jorge \*

O tema desta mesa é - “Projeto de curso como referência para a qualidade da formação. Que Projeto? Que Qualidade?” Dentro deste tema tão abrangente quanto instigante, me foi pedido que discorresse sobre “Reestruturação Curricular: adaptação ou ruptura?”

Opto por iniciar esta fala, tentando estabelecer a relação que guardam entre si, Projeto Pedagógico, Currículo e Reestruturação Curricular.

Para isto, é necessário que se tenha uma concepção de currículo como sendo algo mais que a simples organização daquilo que deve ser ensinado e aprendido - concepção aliás, compartilhada pela grande maioria dos professores, alunos e pessoas ligadas à educação escolarizada. Uma concepção de currículo como sendo a realização de um projeto educativo socialmente construído e historicamente formado, além de nos remeter a uma visão política e menos ingênua do mesmo e seus significados, nos dá a dimensão de que não há rol de disciplinas ou conteúdos que existam por si só, desvinculados de um Projeto pedagógico ou educacional, que possui intrinsecamente: objetivos, intenções, princípios e interesses. Dito de outra maneira, todo e qualquer currículo vigente em nossas escolas ou cursos é sustentado por um Projeto educacional que é também político e obedece a uma lógica própria.

Assim, a intencionalidade sempre está e sempre esteve presente nos currículos, embora nem sempre visível. Esta intencionalidade não deve, no entanto, ser vista como algo escuso ou algo de que se deva envergonhar. O

---

\* Docente da Universidade Metodista de Piracicaba - SP

currículo, assim como o conhecimento, não é neutro. A questão que está posta é: qual o projeto que ancora nossos currículos? qual o Projeto que queremos como sustentação para o nosso currículo?

Segundo Boaventura de Souza Santos<sup>1</sup>, um projeto educativo deve ser mais que um projeto adequado ao tempo presente, deve ser um “projeto orientado para combater a trivialização do sofrimento, por via da produção de imagens desestabilizadoras, a partir do passado concebido não como fatalidade, mas como produto da iniciativa humana. Deste modo, o objetivo principal de um projeto educativo emancipatório consiste em recuperar a capacidade de espanto e de indignação e orientá-la para a formação de subjetividades inconformistas e rebeldes”.

Neste seminário, que discute que Projeto e que Qualidade devem ser buscados na formação dos alunos, está se tentando dar “visibilidade” a um Projeto educacional ético e político que ancore o currículo a ser proposto.

Pretendendo haver feito uma relação de indissociabilidade entre Projeto Pedagógico e currículo, há que se compreender agora, porque, em nossa realidade, parece ser um lugar comum, a compreensão de que a via de acesso para um ensino de qualidade passa invariavelmente por uma mudança dos conteúdos que se ensina, isto é, por uma mudança ou “reestruturação” curricular. Uma história de mais de 30 anos, mostra que temos tentado obter respostas a questões de natureza quase existencial com relação ao ensino que vimos ensinando - qual o perfil do profissional que devemos formar? devemos continuar ensinando o que vimos ensinando, da forma como estamos ensinando? - através de propostas de mudanças ou reformulações curriculares. Isto parece ter suas bases no fato de que grande parte da teorização curricular esteve centrada nos conteúdos como resumo do saber culto e elaborado sob a formalização de diferentes disciplinas. Isto é, a idéia de projeto curricular implica uma forma de organizar o conteúdo do ensino em torno de unidades complexas e está ligada a elaborações cuidadosas dos conteúdos de uma parcela ou área do

---

<sup>1</sup> B.S. Santos. Para uma pedagogia do conflito. In: da Silva, L. H. (org.) Novos mapas culturais, novas perspectivas educacionais. Porto Alegre: Sulina, 1996.

currículo<sup>2</sup> Em resumo, o fato das mudanças no ensino sempre terem sido projetadas a partir das mudanças curriculares, se deve ao conceito de currículo como sendo a organização daquilo que deve ser ensinado e aprendido.

No entanto, anos de história também nos dizem que não há evidências de que, quando estas modificações curriculares chegam a termo, os resultados sejam os esperados. Isto é, estas não revertem o quadro de realidade que em princípio as motivou, certamente pelo fato de que os conteúdos são tratados como algo desconectado da realidade, do momento histórico, dos códigos sociais, do papel do professor e das instituições.<sup>3</sup>

Assim, respondendo à pergunta que me foi feita, quero crer que há que se romper com a idéia ou (pre)conceito de que as mudanças que almejamos ou sonhamos para os nossos cursos e nossos currículos possam ser conseguidas através da reestruturação, isto é, do “ato ou efeito de reestruturar, do conjunto de medidas que visam a devolver a resistência, às partes estruturais de uma edificação, mediante reforço destas ou sua substituição<sup>4</sup> . A idéia de reestruturar traz implícita a noção de uma estrutura de currículo a se manter, incompatível com a busca do novo que pressupõe a elaboração de um Projeto Pedagógico/educacional que irá nortear ou desenhar o currículo que desejamos ou eticamente necessitamos.

Estamos dizendo então, de uma nova concepção de currículo que pressupõe uma visão de educação como um fenômeno basicamente social: o currículo como sendo a realidade que reflete a realidade. Isto é, para onde convergem os sistemas de interesses que constituem a sociedade.

É necessário abandonarmos o conceito de reestruturação em favor da adoção do conceito de inovação que traz em si a idéia do novo prevista nos projetos pedagógicos/educacionais construídos socialmente. A

---

<sup>2</sup> L. JORGE. Inovação curricular: além da mudança dos conteúdos. Editora Unimep, 1993.

<sup>3</sup> L. JORGE. op. cit.

<sup>4</sup> Novo dicionário Aurélio. Nova Fronteira.

inovação educativa, um dos temas mais recentes na teoria e investigação pedagógica, surge a partir dos anos 70 e evolui a partir de três enfoques: - **o tecnológico** que indicava que o ensino poderia ser melhorado, desde que se introduzissem novas técnicas. A ênfase era dada aos métodos específicos que poderiam oferecer melhores condições de aprendizagem aos alunos. A partir daí foram criados laboratórios de investigação e desenvolvimento educativo onde eram produzidos os materiais destinados ao ensino. Dentro deste enfoque, o professor aparecia como um consumidor passivo, ao final da cadeia. Na perspectiva tecnológica, há o pressuposto de que a resolução de todos os problemas sociais, a melhoria escolar e a satisfação de todas as necessidades se dão através de controle e procedimentos bem estipulados e que a inovação surge e se desenvolve em clima de consenso. Isto é, a Inovação é um bem em si mesmo. O **enfoque político** surge como grande rival do enfoque tecnológico. A inovação deixa de ser vista como um bem em si mesma e se procura evidenciar os processos ideológicos e sociais que estão por trás das mudanças. Inovação é objeto de conflito e compromissos entre diferentes grupos: professores, administradores, pais, tecnocratas, população em geral. Por último, o **enfoque cultural** se destaca pela ênfase ao pensamento, às atitudes do professor e a como ele ensina. Se interessa pelo modo como o professor compreende e interpreta a inovação. Os participantes da inovação são considerados como cultura ou subcultura da mesma e, portanto, as normas e valores do grupo estão refletidos na própria proposta de inovação.

A partir do movimento da inovação educativa é possível se trabalhar a inovação curricular. Esta não pode ser vista sem levar em consideração as seis características de Inovação propostas por Escudero<sup>5</sup>, que por seu caráter de construção social e participativa, não define as mudanças aprioristicamente e, por isso, não rompem com a história e o passado do curso e seus professores.

Para este autor, Inovação é um processo de definição, construção e participação social, que implica em deliberação e planejamento, de modo a

---

<sup>5</sup> J.M. Munoz ESCUDERO; M.T. GONZALES. La renovacion pedagógica: alguns modelos teóricos y el papel del profesor. Madrid: Escuela Espanola, 1984.

considerar os conteúdos e orientações dos processos educativos em um dado momento histórico, à luz de coordenadas ideológicas, sociais, econômicas e culturais do sistema. Isto significa que, o que modificar, em que direção e como fazer devem ser amplamente debatidos e avaliados pelo “corpo social” que propõe a mudança, através de fundamentação reflexiva, crítica e deliberada; inovação deve ser pensada como uma tensão utópica no sistema, isto é, inovação pressupõe um determinado clima que facilita a disposição de perguntar, descobrir, refletir, criticar para finalmente modificar; é mais um processo de capacitação e potencialização das pessoas e das instituições educativas, do que a simples implementação de novos programas ou novas tecnologias; não pode esgotar-se em meros enunciados de princípios ou estéticas relações de boas intenções. É preciso que se elaborem perfis de mudanças claros e compreensíveis, onde estejam definidas a filosofia, as metas, as estratégias metodológicas e materiais, os recursos necessários e os novos papéis e relações entre os atores das mudanças; requer articulação de uma série de processos e o estabelecimento de uma estrutura de diversos papéis complementares. Além de ser construída e definida socialmente e requerer um cuidadoso desenho, a implementação da inovação é fundamental, pois significa a sua transformação em processos e resultados de aprendizagem para todos os implicados: professores, alunos, instituição; a inovação necessita ser analisada sob os aspectos da eficácia e funcionalidade da prática educativa, bem como à luz de critérios sociais e ideológicos.

A partir desta caracterização é possível identificar que a Inovação Curricular não deve ser vista como algo que se tem que aceitar e sim como algo que requer análise e compreensão, a fim de garantir a participação de professores/alunos/instituição, a única via de acesso a mudanças em educação.